

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE PEDAGOGIA

LOURDES GUIMARÃES MACEDO FRANCO
PROFESSORA NACYRA LUCENA

INDISCIPLINA NA ESCOLA

Rio de Janeiro

2019

INDISCIPLINA NA ESCOLA

Indiscipline in school

Lourdes Guimarães Macedo Franco

Titulação

Nacyra Lucena

Titulação

RESUMO

O estudo aborda reflexões sobre a indisciplina na escola com a finalidade de compreender a relação da escola-família, que no contexto atual passa por divergências a respeito do papel educacional que cada instituição deve exercer na vida do educando. Por isso os objetivos deste estudo é investigar as relações das famílias dos alunos e a escola, entender o comportamento indisciplinar e analisar as relações dos professores diante de um comportamento indisciplinar. Buscando uma análise nas relações da escola e família no processo pedagógico e estratégias que possa contribuir para o auxílio do processo de ensino aprendizagem. Trata-se de um estudo realizado em livros e artigos que abordaram a mesma questão a fim de buscar informações que venha contribuir para o entendimento da indisciplina no contexto escolar. Utilizou-se como fundamento teórico autores da educação como Nelson Pedro-Silva, Yves de La Taille, Paulo Freire, Silvia Parrat-Dayan e Tania Zagury. Foi feita uma pesquisa de campo através de uma entrevista a professores de uma escola municipal do estado do Rio de Janeiro. A pesquisa apontou para a importância da parceria da família junto a escola. Onde todos os professores foram unânimes em dizer que esta parceria traz resultados significativos para a vida do aluno, portanto é primordial que professores utilizem estratégias para envolver a família com a escola. Neste sentido considera-se fundamental que o professor busque entender o que acontece na vida do aluno, e para isso é necessário ter um contato mais próximo com a família para que juntos possam ajudar o aluno.

Palavras-chave: indisciplina, família, escola.

ABSTRACT

The study addresses reflections on indiscipline at school in order to understand the relationship of school-family, which in the current context goes through disagreements about the educational role that each institution should play in the life of the student. Therefore, the objectives of this study are to investigate the relationships of students families and the school, to understand indisciplinatory behavior and to analyse teachers relations in the face of undisciplinatory behavior. Seeking and analysis on school and family relations in the pedagogical process and strategies that can contribute to the aid of the teaching-learning process. This is a study conducted in books and articles that addressed the same issue in order to seek information that will contribute to the understanding of indiscipline in the school context. It was used as theoretical basis education authors such as Nelson Pedro-Silva, Yves de La Taille, Paulo Freire, Silvia Parrat-Dayan and Tania Zagury. A field research was conducted through an interview with teachers of a municipal school in

the state of Rio de Janeiro. The research pointed to the importance of family partnership with the school. Where all teachers were unanimous in saying that this partnership brings significant results to the student's life, it is therefore essential that teachers use strategies to engage the family with the school. In this sense it is essential that the teacher seeks to understand what happens in the student's life, and for this it is necessary to have a closer contact with the family so that together they can help the student.

Key-words: indiscipline, family, school.

INTRODUÇÃO:

A palavra indisciplina está cada vez mais presente no contexto escolar. É um tema que causa preocupação entre os profissionais da educação de diversas escolas brasileiras. De acordo com o dicionário Aurélio a palavra indisciplina significa: "Falta de disciplina, desobediência, rebeldia". É um comportamento considerado inadequado ao contrário da disciplina que é vista pelos educadores como um bom comportamento.

A disciplina é observada por alguns educadores como um clima favorável para o processo de aprendizagem. Diante disso, a obediência às regras torna-se indispensável dentro do ambiente escolar e qualquer manifestação, questionamento por parte dos educandos pode ser visto pelo professor como um ato de indisciplina.

A indisciplina pode acontecer em qualquer fase da vida do ser humano independente da condição social ou idade. A criança deve aprender desde cedo que o respeito às regras é fundamental para a convivência em sociedade. Além disso, a família representa a primeira e a mais importante escola para a aprendizagem das regras de conduta e limites de comportamento. Mas será que as famílias não estão delegando esta responsabilidade para a escola?

Segundo alguns educadores a parceria com a família é fundamental para identificar possíveis falhas e tentar solucionar os problemas da indisciplina.

Sendo assim, este estudo tem como problema de pesquisa: Como trabalhar a indisciplina na educação e de que maneira a família pode contribuir com a escola?

Dessa maneira, o educador deve trabalhar a indisciplina identificando o motivo que levou aquele aluno a ter um comportamento inadequado e junto com a família trabalhar

esta questão. Acredita-se que a família pode contribuir com a escola tendo uma participação maior na vida do educando. Como frequentando reunião de pais, verificando os cadernos dos seus filhos diariamente, conversando com seus filhos a fim de saber como foi o seu dia na escola, participar das atividades escolares sempre que for solicitado, enfim mostrando ao seu filho interesse pela vida escolar.

Portanto, o objetivo geral desse artigo é analisar a indisciplina na educação a partir das relações entre professor e aluno em uma instituição escolar do município do Rio de Janeiro.

Enquanto os objetivos específicos são: Investigar as relações entre as famílias dos educandos e a escola, entender o comportamento indisciplinar, apresentar as relações dos professores diante de um comportamento indisciplinar.

A escolha deste tema partiu de um período em que fui estagiária, onde observei casos de indisciplina que ocorria diariamente. Esse comportamento indisciplinar me causou curiosidade e me instigou a pesquisar a respeito desse assunto que é tão atual. Percebi que o trabalho da escola junto à família do educando pode ter resultados significativos.

Por isso, o estudo justifica-se pela importância desta temática para o campo da educação, tendo em vista a relevância da discussão sobre o papel da família junto à escola diante do comportamento indisciplinar dos educandos na educação.

Sendo assim, os educadores poderão compreender que a temática deste estudo é extremamente importante para refletir sobre questões que levam o educando a apresentar um comportamento inadequado, dessa forma pode-se elaborar estratégias que visam à aproximação da família junto à escola com a finalidade de ajudar o educando em seus conflitos e no processo de ensino aprendizagem.

Há um grande questionamento que envolve esse estudo, porém acredita-se que a nova configuração familiar da sociedade moderna, que são de pais que tentam recompensar sua falta, dando aos filhos uma liberdade sem fronteiras e limites, deixando a criança sem orientação do que é certo e errado, tem trazido grandes consequências

para essas crianças, que acabam sendo menos tolerantes as frustrações, não aceitando correções. Portanto, terminam chegando à escola com dificuldades de aceitar regras.

Para a elaboração desse estudo foi realizada o método de pesquisa descritiva, com a finalidade e de reunir dados nos quais o estudo será realizado e de compreender o que acontece no ambiente escolar.

A pesquisa foi realizada através de estudos e entrevistas que foram feitos há educadores de uma escola municipal do Rio de Janeiro. O estudo teve caráter qualitativo com ênfase na observação da pesquisa de campo. Para observação de dados do estudo foi feita uma pesquisa secundária como em trabalhos acadêmicos, livros e artigos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Elaborar uma definição da palavra disciplina/indisciplina na escola é uma preocupação para qualquer educador. A maneira como será conduzido esses atos considerados indisciplinados também causam controvérsias entre autores da educação.

No que diz respeito à indisciplina encontramos Silvia Parrat-Dayan que é pesquisadora e colaboradora científica nos arquivos de Jean Piaget, da Universidade de Genebra. Obteve a licenciatura em psicologia pela universidade de Buenos Aires e pós-graduada pela universidade de Genebra onde teve como seu orientador Jean Piaget.

Parrat-Dayan (2010) diz que as normas devem ser construídas em conjunto e que isso é uma forma de respeitar todas as culturas presentes no ambiente escolar. Acredita que a disciplina é extremamente importante dentro da escola quando afirma: “A disciplina é importante dentro do contexto escolar não para haver um controle sobre os estudantes, mas como um elemento para facilitar as relações interpessoais e o processo de aprendizagem. E assim deve ser construída com os alunos”. (PARRAT-DAYAN, 2010 apud LOPES, 2011)

Através das relações interpessoais, os educandos aprendem a viver numa coletividade, portanto a disciplina torna-se fundamental, dessa forma aprendem colocar e a respeitar limites, além de facilitar o processo de aprendizagem.

No tocante ao respeito e ao limite que são essenciais para a vida em sociedade, encontramos Dr. Yves de La Taille, graduado em psicologia pela universidade de São Paulo, doutorado em psicologia escolar e do desenvolvimento humano. La Taille (1994) acredita que a disciplina deve ser estimulada desde cedo: “se desde cedo a criança aprende que há limites a serem respeitados, aos poucos ela própria vai compreendendo que as regras são como contratos estipulados para que todas as partes sejam beneficiadas”. (LA TAILLE, 1994, p.120 apud GOMES, 2011)

Portanto a partir da educação infantil o educador deve incentivar o educando a ter disciplina, sempre corrigindo e conversando quando houver um comportamento inadequado. Dessa forma, o educando entende que as regras são importantes para uma boa convivência.

Portanto a parceria da escola com a família é essencial. É na família que a criança assimila uma formação baseada nos princípios morais.

Paulo Freire um educador e filósofo brasileiro, considerado patrono da educação brasileira, fala sobre a indisciplina em uma de suas cartas em Pedagogia da Indignação.

Freire mostrou sua preocupação com a tirania da liberdade na educação infantil: “Crianças que os pais permitem tudo, onde tem total liberdade em suas ações, não impondo limites”. (FREIRE, 2000, p.29 apud STEIGENBERG, 2007)

De acordo com Freire (2000) o que podemos observar nos dias atuais são pais omissos e permissivos. Onde delegam a educação dos seus filhos a instituição escolar.

Nelson Pedro-Silva, graduado em psicologia pela universidade estadual paulista, mestrado em educação pela pontifícia universidade católica de São Paulo e doutorado em psicologia escolar e do desenvolvimento humano pela universidade de São Paulo, vem concordar com Freire quando diz:

A família que antes era cúmplice do processo educativo praticado pelos professores, passou a ocupar o papel de aliada dos estudantes e a responsabilizar o professor por todos os fracassos dos seus filhos,

inclusive o fato de eles serem indisciplinados e desmotivados. (Pedro-Silva, 2013, p.79)

Tania Zagury, mestre em educação pela universidade federal do Rio de Janeiro, professora em psicologia da educação, sociologia, filosofia e didática, escritora e pesquisadora em educação. Também vem concordar com Freire quando diz:

Hoje, a punição é cada vez mais rara, tanto na escola como em casa. Os pais têm larga parcela de culpa no que diz respeito à indisciplina dentro da classe. É uma situação cada vez mais comum: eles trabalham muito e têm menos tempo para dedicar à educação das crianças. Sentindo culpados pela omissão, evitam dizer não aos filhos e esperam que a escola assuma a função que deveria ser deles: a de passar para a criança os valores éticos e de comportamento básicos. (ZAGURY, 2002, p.192 apud FERREIRA, 2006)

Neste sentido a escola deve promover o envolvimento da família com a finalidade de identificar possíveis falhas e solucionar os problemas de indisciplina.

Percebe-se algumas controvérsias por parte de alguns autores da educação, onde alguns acreditam que esses comportamentos considerados “indisciplinados” podem contribuir para formação do indivíduo crítico.

Diante disso, podemos observar numa perspectiva do educador, onde o mesmo busque em conjunto com os educandos estabelecer regras de convivência, e que os questionamentos não sejam considerados como um ato indisciplinar e sim como uma forma de construir um pensamento crítico e uma oportunidade em que o educando possa aprender viver em sociedade de uma forma democrática.

AS RELAÇÕES ENTRE AS FAMÍLIAS DOS EDUCANDOS E A ESCOLA:

A aprendizagem escolar é um processo multidimensional, onde entram em questão não só diversos fatores ligados à escola como também fatores extraescolares, entre eles pode-se citar a família. Acredita-se que quanto maior for o empenho da família no ambiente escolar, melhor será o desempenho do aluno, justamente por ter grande influência em sua vida.

Nos dias atuais observa-se famílias que não participam efetivamente da vida escolar de seus filhos. São famílias totalmente descompromissadas com a educação. Como prova disso, são os trabalhos de casa que os alunos levam e que muitas vezes voltam em branco, sem sequer ter sido visto pelos responsáveis do aluno.

Os deveres de casa são justamente para que a família participe com o aluno. É claro que o familiar não vai fazer o trabalho pelo aluno mas poderá orientá-lo na resolução da questão, dessa forma participando ativamente da vida escolar do seu filho. E se a família não for alfabetizada poderá ajudar de outra forma, como incentivando a buscar o conhecimento.

A escola busca de diversas maneiras a participação da família, seja nos deveres de casa, nas reuniões de pais, em datas festivas, enfim em vários eventos que a escola promove tendo como objetivo principal atrair a família do aluno.

Há um grupo de pais que, depois de matricular os filhos parece considerar sua missão terminada e daí em diante entrega à escola toda e qualquer problemática relacionada à educação (quer se trate de conteúdo, quer se esteja falando de formação ética ou cidadania). De uma maneira geral, esses são pais ausentes, que não comparecem a reuniões quando convidados ou que, quando chamamos para entrevistas ou reflexões conjuntas, nunca podem ir. (ZAGURY, 2002, p. 196 apud SENA, 2014)

Sabe-se que o envolvimento da família com a escola desperta o interesse do aluno pelo conhecimento. Neste sentido, a escola deve conscientizar a família da importância de estar presente no contexto escolar.

De acordo com Zagury:

Na medida em que percebem que os pais acompanham o trabalho da escola e, além disso, supervisionam e acompanham seus estudos, o cumprimento de tarefas e também seus progressos e dificuldades, os filhos começam a compreender a importância que é o saber. (ZAGURY, 2015, p. 234)

As famílias não devem comparecer a escola somente para resolver problemas, é necessário que esteja sempre presente, seja fisicamente ou não, pode ligar para a escola a fim de saber como está sendo o desempenho do seu filho. Nos dias atuais a falta de

tempo não é desculpa pelo fato de não procurar a escola, pelo contrário, temos a tecnologia a nosso favor, portanto existe vários meios de comunicação.

Os alunos necessitam perceber que há um interesse dos seus pais pela sua vida escolar para que possam se sentir motivados a continuar.

A família deve gostar e valorizar a instituição de ensino, dessa forma o aluno irá sentir empatia pela mesma e isso o levará a ter um bom comportamento dentro do ambiente escolar.

O bom comportamento que muitos educadores consideram essencial dentro da escola é o comportamento disciplinado. Ou seja, aquele aluno que respeita as regras imposta pela escola. Acredita-se que a disciplina favorece no processo de ensino aprendizagem, portanto conclui-se que a indisciplina proporciona o oposto.

O aluno deve aprender desde cedo que a obediência às regras é fundamental para que haja uma boa convivência em sociedade. Zagury afirma que: “As regras e normas devem ser previamente estabelecidas e do conhecimento de todos”. Portanto não há nenhum mal em relação as regras a não ser que sejam regras impostas sem razão nem motivo. (ZAGURY, 2015, p. 55)

As regras dentro do ambiente escolar devem ser elaboradas em conjunto, visando sempre a harmonia entre os educadores e alunos para que o processo de aprendizagem se torne mais prazeroso. Assim “não se trata portanto, de fazer belos discursos sobre o bem ou sobre o mal, mas de organizar o convívio escolar de forma que seja a expressão da justiça e da dignidade”. (LA TAILLE, 2013, p.20)

Dessa forma a escola mostra ao aluno que existe um respeito ao mesmo, justamente por escutar esse aluno e respeitar sua opinião levando em consideração as suas ideias na hora de elaborar as regras dentro do contexto escolar.

É na família que o aluno aprende a respeitar as primeiras regras, é papel da família transmitir aos seus filhos os valores éticos e morais. A escola vai apenas aperfeiçoar esses valores. Conforme La Taille, “a família tem muito peso e os valores nela presentes

podem atrapalhar, e muito, ou ajudar, e muito, o trabalho dos professores”. (LA TAILLE, 2013, p.20)

Portanto, o trabalho da escola com a família deve ser de parceria, justamente para identificar possíveis falhas, visando sempre o desenvolvimento integral do aluno, preparando o mesmo para a vida em sociedade.

Infelizmente percebe-se em nossa atual sociedade o desinteresse dos alunos pela educação. A indisciplina tem ocorrido diariamente no ambiente escolar. Atribui-se a este fato o novo modelo de família, que são de pais que trabalham fora e terceirizam a educação dos seus filhos.

Paulo Freire destaca:

A mim me dá pena e preocupação quando convivo com famílias que experimentam a “tirania da liberdade” em que as crianças podem tudo: gritam, riscam as paredes, ameaçam as visitas em face a autoridade complacente dos pais que se pensam ainda campeões da liberdade. (FREIRE, 2000, p. 29 apud STEIGENBERG, 2007)

São pais que para compensar sua ausência permitem tudo aos seus filhos, não impondo limites e nem respeito ao próximo. Dessa forma, delegam a escola o papel que compete a família que é de educar.

Geralmente uma criança pequena não tem consciência do que é melhor para ela e necessitam que seus pais as orientem, estabelecendo regras e limites. Portanto esses atos de disciplina estipulados pelos pais devem ser estimulados desde cedo para que não ocorra problemas no futuro.

Zagury afirma que: “O regulamento da escola existe para ser seguido por todos. E o melhor que você pode fazer por seu filho em relação à questão dos limites é mostrar que é a primeira a segui-los e respeitá-los, nunca tentando modifica-los ou transgredi-los de acordo com a necessidade do momento”. (ZAGURY, 2015, p. 106)

Dessa forma, os pais demonstram aos filhos através do exemplo que respeitam as regras e que existe um limite, portanto também deve ser respeitado. Ocorre que nos dias atuais não vemos isso acontecer na prática. Temos um grande número de alunos que

não possui concentração para aprender, e isso tem uma ligação direta com a falta de limites.

Ou seja, são alunos que quando eram crianças não receberam de seus pais ou responsáveis uma educação que permitisse um bom convívio social.

Esses alunos acham que podem tudo justamente porque não foi trabalhado em sua família valores éticos e morais. Com isso falta respeito com os nossos educadores e até mesmo com os colegas de classe.

As famílias contemporâneas além de não transmitir valores aos seus filhos, delegando esta função a instituição escolar, também não participa ativamente da vida escolar dos seus filhos.

Percebe-se ausência dos responsáveis em reuniões de pais, falta de resposta nas questões que são enviadas nas agendas dos alunos, tarefas de casa em que o aluno não faz, enfim uma série de fatores em que o aluno percebe a falta de interesse de sua família.

Com isso o resultado é o que percebemos nas salas de aulas, onde os alunos são indisciplinados, sem interesse pelos estudos e conseqüentemente com notas baixas.

O problema é que parafraseando La Taille: “Os jovens de anteontem estavam predispostos a escutar o professor, ou pelo menos a fazer de conta que ele era escutado; os de ontem, a discordar do conteúdo e da maneira como era veiculado; e os de hoje não escutam, pois se tem um recinto de surdos”. (LA TAILLE, 1996 apud PEDRO-SILVA et al. 2013, p. 92)

O que ocorre é que falta consideração pelos nossos educadores, que são profissionais que se dedicam a ensinar, preparando aulas que visam atrair a atenção dos alunos. Muitas dessas aulas acabam não sendo proveitosa porque alguns alunos além de não prestar a devida atenção, acabam atrapalhando o andamento da turma.

De acordo com Parrat-Dayan: “Os atos indisciplinados se manifestam de diferentes formas, tornando-se desagradáveis tanto para o professor quanto para os alunos que estão preocupados com a aprendizagem”. (PARRAT-DAYAN, 2008, p.16 apud BENETTE, doc eletrônico, 2008)

Há uma falta de consideração pelos profissionais da educação e também com os colegas de classe, sem mencionar a família dos alunos que também contribui para esses atos de indisciplina. De acordo com Pedro-Silva:

A família que antes era cúmplice do processo educativo praticado pelos professores, passou a ocupar o papel de aliada dos estudantes e a responsabilizar o professor por todos os fracassos dos seus filhos, inclusive o fato de eles serem indisciplinados e desmotivados. (PEDRO-SILVA, 2013, p. 79)

Este pensamento contribui ainda mais para os atos de indisciplina, justamente pelo apoio que os alunos recebem de suas famílias. Ou seja, diante dessa perspectiva, a escola tem total responsabilidade sobre o desempenho do aluno, seja ele satisfatório ou não.

Observa-se famílias que pelo fato de pagarem uma escola particular acreditam que a escola deve resolver todas as questões dos alunos, responsabilizam a escola por tudo que acontece com o aluno, inclusive o fato do aluno ser indisciplinado. Esta postura da família atrapalha muito o processo educacional.

Sendo assim, a família estaria isenta de qualquer obrigação, o que é um grande equívoco. Ambas têm total responsabilidade sobre o aluno.

ENTENDER O COMPORTAMENTO INDISCIPLINAR

A educação de antigamente valorizava muito a disciplina, por isso para garantir o silêncio em sala de aula os castigos eram frequentes. Dessa forma, o educador era autoritário e dominador.

Os alunos não questionavam nada, seus corpos eram domesticados, valorizava-se a memorização dos conteúdos, o aluno não podia refletir e tão pouco expor seus pensamentos em sala de aula. Conforme Freire: “A educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante”. (FREIRE, 2000, p. 58)

Portanto esse era o modelo de disciplina que se vivia naquela época. Ocorre que mesmo atualmente ainda observa-se este tipo de comportamento, claro que de maneira diferente mas com a mesma intenção.

Alguns educadores acreditam que para ter sucesso em suas aulas, o aluno tem que se comportar desta forma. São educadores que valorizam o silêncio absoluto durante as aulas, não toleram alunos que questionam justamente por acreditar que esses questionamentos atrapalham o andamento das aulas. São educadores que não concedem espaço para o aluno expor suas ideias, pois acreditam que o aluno é como uma folha em branco e que cabe ao educador preencher esta folha. Com isso não contribui para a formação de um pensamento crítico.

São aulas que não despertam o interesse do aluno, portanto não motivam, dessa forma os alunos não prestam a devida atenção e acabam ficando sem ter o que fazer em sala de aula, fator que pode desencadear a indisciplina.

Escolas que tem educadores com modelo tradicional de ensino pode ter mais índices de indisciplina em comparação a outras instituições escolares que tem o ensino voltado ao pensamento crítico e consideram o ambiente em que o aluno vive em sua prática pedagógica.

Portanto a indisciplina pode estar ligada ao fato de como o educador está conduzindo suas aulas. De acordo com La Taille: “A didática empregada pelo professor é considerada tão maçante, desmotivadora e sem sentido que não é possível nutrir desejo algum pela aquisição de determinadas informações”. (LA TAILLE, 2013, p. 93)

Geralmente são aulas expositivas, não proporciona o diálogo com o aluno, portanto pouco atrativa e descontextualizada, ou seja, não aborda a vivência do aluno. Gerando assim a falta de atenção e desinteresse dos alunos.

Para entendermos o comportamento indisciplinar dentro da escola, deve-se também levar em consideração o ambiente em que o aluno vive, porque o mesmo exerce grande influência na vida do aluno.

Deve-se compreender que o aluno quando chega a escola traz consigo uma bagagem de vida apesar de sua pouca idade. Os costumes de sua família, o meio social em que vive entre outros fatores refletem na vida do aluno.

Desta forma as aulas devem partir da vivência dos alunos, respeitando o local em que a escola está inserida. Sendo assim, as aulas se tornam mais prazerosa além de proporcionar uma boa relação entre aluno e professor.

A relação do professor com o aluno pode contribuir para atos de indisciplina. Portanto é necessário que o educador respeite o conhecimento que o aluno já traz consigo. O mesmo não deve achar que ele é o único detentor do saber. É preciso que o educador compreenda que ele é o mediador, logo é ele quem irá conduzir o aluno ao conhecimento.

Para Freire: "[...] o diálogo é o encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orientam-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar, este diálogo não pode reduzir-se a depositar ideias em outro". (FREIRE, 1980, p. 83 apud BARBOSA, 2017)

Neste sentido, professor ensina e também aprende, há uma interação, onde professor e aluno aprendem juntos, portanto haverá respeito por parte do aluno diante da figura do professor, pois aquele que antes tinha um comportamento autoritário, mantendo uma relação distante do aluno, passa a ser o facilitador, o motivador da aprendizagem.

O professor também deve considerar a relação dos alunos com as suas respectivas famílias. Sabe-se que um lar desestruturado pode comprometer a vida escolar do aluno e até mesmo gerar comportamentos inadequados.

Segundo Zagury: “ As crianças que tem uma vida familiar harmônica, contato afetivo e equilibrado com os pais, avós, primos e demais familiares tem muito mais chances de não apresentarem problemas de comportamento mais tarde”. (ZAGURY, 2015, p. 66)

Sendo assim, a escola deve buscar estar mais próxima das famílias, a fim de compreender o que acontece com o aluno que justifica o comportamento indisciplinar e até mesmo o baixo rendimento escolar. Buscando cooperar com a família e trabalhar em conjunto para ajudar no desenvolvimento do aluno.

É necessário que fique claro o papel de cada instituição, seja família ou escola. O trabalho deve ser em conjunto, mas cada um deve fazer a sua parte isoladamente. Zagury afirma: “esperar que a escola faça o papel da mamãe e do papai é um engano e um sério caminho para atritos entre escola e a criança; entre a criança e a família ou entre a família e a escola”. (ZAGURY, 2015, p. 84)

As famílias precisam assumir o seu papel efetivamente na vida dos seus filhos que é o de educar, transmitindo valores éticos e morais. Conforme Zagury é necessário que a família apoie a instituição escolar: “ Se não há adesão dos pais às propostas e atitudes da escola, seu filho tem todas as chances de, daqui a pouco, começar a dar problemas. Ele está aprendendo- em casa- a não aceitar regras”. (ZAGURY, 2015, p. 54)

Neste sentido a família precisa apoiar a escola acreditando em seu trabalho, desta forma os índices de indisciplina tendem a ser menor já que o professor tem a confiança da família e trabalha em parceria com a mesma. Uma boa relação da escola com a família é essencial para combater a indisciplina na escola. Portanto a participação da família junto a escola é fundamental na vida do aluno.

Outro aspecto que contribui para a indisciplina é o fato da família não colocar limites em seus filhos. Como consequência eles acham que podem tudo e na escola se comportam da mesma forma. Conforme La Taille:

Crianças precisam sim aderir a regras (que implicam valores e formas de conduta) e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os limites implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não pode ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidos no seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social — a família, a escola, a sociedade como um todo. (LA TAILLE, 1994, p. 9, apud ROCHA, doc eletrônico sb)

É necessário que tanto os pais como os educadores coloquem limites nos alunos, pois são o respeito as regras que irão contribuir para uma boa convivência em sociedade.

A disciplina dita as regras mostrando como o aluno deve se comportar dentro do ambiente escolar. Para alguns educadores a escola é uma espécie de confinamento,

onde os alunos precisam respeitar os horários, os colegas de classe, os profissionais da educação e respeitar o horário de intervalo entre as aulas.

Portanto entende-se que o aluno está submetido às autoridades escolares que elaboram as regras acreditando ser necessária para o convívio escolar. Para esses educadores, agindo desta forma, a escola irá contribuir para o desenvolvimento de um aluno passivo, que não dá trabalho dentro do ambiente escolar, mas que também não desenvolve o senso crítico que é fundamental não só no período escolar. O senso crítico pode auxiliar o aluno em questões da vida, onde deve-se agir moralmente e eticamente.

Ocorre que alguns atos de indisciplina, pode não ser um ato de rebeldia e sim uma tentativa de alcançar resultados de uma forma diferente ao padrão estabelecido.

Portanto para esses autores da educação, a indisciplina pode favorecer o aluno no processo de aprendizagem. Isto porque esses alunos não têm receio de questionar o professor diante de um determinado assunto, portanto eles criticam, perguntam, argumentam e dessa forma contribui para o processo de ensino aprendizagem.

O que se contesta não é a obediência às regras, pelo contrário, as regras são necessárias para a convivência dentro e fora da escola. O que é contestado é o autoritarismo que é imposto principalmente nas salas de aulas. São professores que exercem seu papel de forma arbitrária.

Pode-se mencionar a forma como as salas de aulas são organizadas. As cadeiras são enfileiradas com o objetivo de manter a ordem e a disciplina, onde todos olham para frente, dessa forma minimizando as conversas paralelas. O professor fica em cima de um tablado ministrando suas aulas, como se ele estivesse acima de todos. Portanto todas essas questões influenciam no comportamento do aluno e por isso é contestado por alguns educadores que tem a sensibilidade de observar que tais situações refletem em comportamentos inadequados. Por isso, as escolas devem repensar a forma como suas salas de aula são organizadas e também como suas aulas são ministradas.

Acredita-se que para haver um bom relacionamento dentro do ambiente escolar, as regras devem ser elaboradas em conjunto, respeitando sempre as ideias de todos. Dessa forma a escola se posiciona diante do aluno e das famílias, como uma escola democrática, onde todos têm voz.

Sendo assim, justamente por exercer influência na vida do aluno a participação de todos é fundamental, a escola deve envolver as famílias e a comunidade em que a escola está inserida nos projetos pedagógicos.

APRESENTAR AS RELAÇÕES DOS PROFESSORES DIANTE DE UM COMPORTAMENTO INDISCIPLINAR

Neste presente estudo a respeito do tema indisciplina na escola, foi realizado uma pesquisa de campo com os professores de uma escola pública da zona oeste do Rio de Janeiro.

A escolha da escola municipal do estado do Rio de Janeiro se deu por acreditar que a indisciplina esteja mais presente dentro de uma escola pública, embora também ocorra em instituições particulares.

O objetivo desta pesquisa de campo é saber o que os professores entendem como indisciplina, se estes atos são frequentes dentro da escola e como se dá a participação da família junto a escola.

Foi elaborado algumas perguntas, nem todos os professores responderam a mesma pergunta, foram diversificadas e desta forma a entrevista foi realizada com os professores. Foi notável que os professores estavam muito à vontade para responder as perguntas tendo em vista a familiaridade com o tema.

A primeira professora respondeu como uma das principais causas da indisciplina seria o tempo ocioso, ou seja, ela acredita que o aluno quando não está fazendo

nenhuma atividade vai procurar alguma coisa para fazer e neste caso começa as conversas paralelas, as brincadeiras fora de hora, entre outras coisas.

A professora afirma que para controlar a indisciplina o professor tem que ter domínio de turma, neste sentido não precisa gritar para ser respeitado, o mesmo consegue o respeito dos seus alunos a partir do momento em que consegue dominar a sua turma. A mesma afirma que dependendo da idade do aluno, o mesmo compreende que a disciplina é para o bem dele. Também diz que dá voz ao aluno, sempre procura ouvir o aluno em suas questões, em seus questionamentos, mas tudo com limite.

A professora envolve a família dos alunos através de reuniões onde deixa os pais ciente das regras que costuma trabalhar em sala de aula, e que promove trabalhos de casa como uma maquete para ser elaborada junto com a família, e em trabalhos como “A história do seu nome”, onde a professora prepara perguntas e os alunos fazem uma entrevista com seus familiares e produzem um texto.

A segunda professora entende que indisciplina é quando o aluno trata com desrespeito, falta de limite, bullying e maldade com os colegas de classe. A mesma diz que no momento está lecionando para o 1º ano e que a aula que mais motiva seus alunos é quando tem pintura e dramatização, é o momento em que eles ficam quietos em suas atividades.

A professora respondeu que mesmo eles sendo pequenos, estabelece regras como por exemplo, levantar o dedo quando quiser perguntar alguma coisa, pedir para ir ao banheiro e etc. Sempre combina as regras para que tenha ordem em sala de aula, alega que costuma ouvir os alunos em seus conflitos, mas com limite porque eles são muito falantes.

A maneira como envolve a família é através das datas festivas, além de uma atividade onde cada final de semana um aluno leva o mascote da turma para casa, juntamente com um caderno para registrar as atividades que fizeram com o fantoche envolvendo a família. Ou seja, toda atividade que o aluno fizer no final de semana com a

família tem que levar o fantoche, dessa forma a professora trabalha com os alunos a responsabilidade e convida a família para participar da atividade.

A terceira professora acredita que a indisciplina é resultado da falta de educação em casa. A professora acredita que os filhos são o reflexo dos seus pais e por aprender com os exemplos tornam indisciplinados porque os pais também não têm disciplina. Os pais não estabelecem regras e nem limites e esses alunos acabam chegando a escola com esses “maus costumes”. A professora alega que a escola além de ter o compromisso de trabalhar as matérias formais, ainda tem que educar esses alunos, corrigindo esses “maus costumes”. Ou seja, a escola também passa a exercer o papel da família. A mesma entende que a indisciplina está diretamente associada a família, pois afirma que uma família que coloca regras, limites e corrige quando necessário, dificilmente terá um filho indisciplinado.

A professora alega que as medidas que adota em situações de indisciplina é de conversar com os responsáveis a fim de saber se está acontecendo algum problema em casa que esteja desencadeando esse mau comportamento. Outra medida que adota é de conversar com o aluno orientando dentro de sala de aula, corrigir o mesmo através de punições como por exemplo não deixando participar do momento de brincadeira que acontece depois do recreio, para que o mesmo reflita em sua conduta e dessa forma compreenda que tais atitudes são erradas e não volte a ter esse tipo de comportamento. Assim o aluno fica excluído do grupo com o objetivo de entender que existe regras, portanto devem ser respeitadas para haver um bom relacionamento. E dependendo do caso, sendo de extrema gravidade, o aluno é encaminhado para a direção.

A professora envolve a família do aluno através das reuniões com os pais que acontece todo bimestre, informando o planejamento para o próximo bimestre e de que forma os pais podem ajudar, seja ajuda por alguma campanha, atividade quando aluno está com o conceito baixo, entre outros.

A campanha desse ano por exemplo foi do “semeando valores” que foi o momento que exercemos a prática da obediência, do respeito, do amor, do convívio, da ajuda, são

valores que a escola está trabalhando e pede a ajuda dos pais para que essas condutas também sejam valorizadas em casa.

A professora informou que infelizmente os responsáveis dos alunos com baixo rendimento escolar não costuma comparecer às reuniões escolares e isso reflete na vida do aluno onde o mesmo não consegue melhorar seu conceito na escola.

A quarta professora que foi entrevistada disse que a principal causa da indisciplina é a dificuldade de aprendizagem, a falta de motivação e de integração entre a realidade do aluno e o conteúdo trabalhado.

O aluno indisciplinado muitas vezes é aquele aluno que não conseguiu aprender com o método utilizado, portanto encontra-se desmotivado. Esse aluno, não consegue relacionar o que o professor está realizando com a sua prática diária, o que chamamos de aprendizagem significativa, que é quando o professor trabalha o conteúdo desejado a partir da vivência do aluno.

A medidas que podem ser adotadas nas situações de indisciplina é tentar entender o aluno tendo um olhar individualizado, buscando compreender suas vivências, suas necessidades e interesses, a partir das suas experiências, do que o aluno já sabe. Muitas vezes o professor se preocupa com o que o aluno não aprendeu e deixa de olhar o que o aluno já sabe, porque a partir do que ele já sabe pode-se trazer novos conhecimentos.

É necessário motivar o aluno através de aulas dinâmicas com os conhecimentos que o aluno já possui, interligando a teoria com a prática de forma lúdica e prazerosa. Essas estratégias costumam ter resultados significativos, mas também não podemos esquecer de estabelecer regras de convívio, de participação, de ter diálogo que esses alunos, sempre com muito afeto pois o afeto muitas vezes quebra a indisciplina.

A parceria da família é muito importante, a escola e família precisam estar unidas para o desenvolvimento dos alunos. Não é uma tarefa fácil envolver a família, principalmente nos dias de hoje que temos vários modelos de família, e devido a carga

horária de trabalho dos responsáveis, os mesmos tem dificuldade de comparecer na unidade escolar.

A escola não pode deixar de realizar reuniões, de convocar os responsáveis sempre que preciso, de conversar com os pais. Porque quando conversamos com a família podemos compreender o que a aluno está passando. É necessário o afeto, ser firme na conversa com os pais, mas nunca deixando de ser gentil, de se colocar como um auxiliador, como alguém que está como parceiro da família, alguém que quer ajudar, mas que precisa de apoio.

É importante apresentar os trabalhos que estão sendo realizados, porque muitas vezes a escola só chama a família para se queixar do aluno e não traz a família para junto da escola nos projetos que são desenvolvidos. Mostrar a importância da escola, mostrar que a escola não pertence aos profissionais que ali estão e que a escola é da comunidade que está localizada, revelando que várias gerações das famílias já passaram pela aquela escola e que, portanto, ela pertence a comunidade.

Deve-se mostrar a importância dos estudos na vida dos alunos, expondo o trabalho que está sendo desenvolvido, conversar sobre o comportamento do aluno, sobre o que ele consegue e não consegue realizar, mas sempre com muito afeto.

A quinta professora que foi entrevistada alegou que a principal causa da indisciplina na escola é resultado da indisciplina que o aluno tem em casa, ou seja, o aluno não tem o hábito de respeitar regras pois não tem essa vivência em casa, devido seus pais não estabelecem regras e não impor limites. A professora declara que a criança é o reflexo dos pais, portanto irá aprender com os exemplos que tem em casa. Se os pais não têm disciplina, logo seus filhos serão indisciplinados.

A professora entende como atos de indisciplina, a falta de limite, a falta de respeito pelo professor, o desrespeito as regras da escola e com o colega de turma, principalmente na questão da violência.

A professora argumenta que umas das medidas que adota quando ocorre a indisciplina na escola, é conversar com o aluno que desempenhou tal ato para saber o que motivou o aluno a ter essa atitude, e nos casos de violência, é perguntado ao aluno o que ele sentiu ao bater no colega, levando o aluno a se colocar no lugar do aluno que foi agredido. E se o caso for recorrente, a direção convoca os responsáveis para conversar e é feito o registro em ata.

A professora proporciona o envolvimento da família através de eventos promovidos pela escola, onde convida os responsáveis para ajudar na organização do evento. Nos trabalhos de casa através de pesquisas que pede aos alunos para fazer junto com seus familiares. Alega que convoca os responsáveis para reuniões bimestrais onde é falado sobre o desempenho do aluno, de que forma a família pode ajudar o aluno e também é ressaltado a importância da parceria entre escola e a família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indisciplina está presente cotidianamente no ambiente escolar, por isso é necessário que o educador entenda o que acontece na vida do aluno que está conduzindo o mesmo para este tipo de comportamento. Feita esta análise o educador pode contribuir para minimizar estes comportamentos inadequados, como através de conversas, impedindo que participe de uma atividade fazendo com que ele reflita sobre o seu comportamento, combinando as regras com os alunos, ouvindo os alunos em suas questões, não deixar o aluno com o tempo ocioso, sendo assim verificou-se que essas medidas ajudam a diminuir esses comportamentos.

Acredita-se que a indisciplina pode ser causada por diversos fatores, entre eles a dificuldade de aprendizagem é certamente um dos fatores que também contribui. Portanto este aluno pode encontrar-se desmotivado, por isso o educador deve mudar sua estratégia de ensino a fim de conduzir o aluno ao aprendizado, levando em consideração o que o aluno já sabe através de aulas dinâmicas e sempre com muito afeto.

Verificou-se que a metodologia de ensino tradicional favorece o comportamento indisciplinar. São aulas pouco dinâmicas, não despertando nenhum interesse por parte dos alunos. Neste sentido, o professor deve usar a criatividade em sala de aula, trabalhando de forma lúdica, usando a tecnologia a seu favor, sempre dispondo de estratégias para tornar suas aulas atrativas.

Outro fator que contribui para a indisciplina é o fato do aluno não receber de sua família princípios éticos e morais. Percebe-se que a nova configuração de família dos dias atuais são, de pais omissos e permissivos, pois trabalham fora e tentam recompensar seus filhos permitindo que eles tenham total liberdade em suas ações. Dessa forma, a escola passa a exercer o papel que é da família.

Observou-se também a ausência da família em reuniões escolares, onde de acordo com os professores, alegam que não comparecem por falta de tempo. Esta falta de interesse por parte de algumas famílias também contribui para a indisciplina na escola.

Por isso conclui-se que a escola deve buscar a parceria da família. Ou seja, a escola deve usar estratégias que visa atrair a atenção da família, seja em trabalhos de casa que necessitem da participação da família, através de eventos, mostrando que a escola é uma aliada da família e que, portanto, ambas precisam estar juntas buscando o pleno desenvolvimento do aluno.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Valdely. **A relação professor-aluno no processo de ensino aprendizagem**. 26abril 2017. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-relacao-professor-aluno-no-processo-de/73895/>> Acesso: 14out 2019.

BENETTE, Tereza. **Indisciplina na sala de aula: possibilidades e intervenções**. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2186-6.pdf>> Acesso em 14out. 2019

FERREIRA, Josiane et al. **Indisciplina, limites e relações de poder entre professor e alunos de educação infantil**. 2006. Disponível em: <http://www.uel.br/proex/estacao/index.php?arq=ARQ_art&FWS_Ano_Edicao=4&FWS_N_Edicao=5&FWS_N_Texto=3&FWS_Cod_Categoria=1.> Acesso em 14out 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GOMES, Rosy. **A indisciplina como obstáculo para aprendizagem de alunos do ensino fundamental**. 10jun2011. Disponível em: <https://nocoespedagogicas.blogspot.com/2011/06/indisciplina-como-obstaculo-para_10.html> Acesso em 14out 2019.

LA TAILLE, Yves et al. **Indisciplina- ética, moral e ação do professor-disciplina**. 5 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013.

LOPES, Noêmia. **Silva Parrat-Dayan fala sobre indisciplina na escola**. [entrevista concedida a revista nova escola] **Gestão escolar**, Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/514/silvia-parrat-dayan-fala-sobre-indisciplina-na-escola>> março de 2011. Acesso em 14out 2019.

ROCHA, Marinêz. **Indisciplina escolar**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/indisciplina/19947>>. Acesso em 14out 2019

SENA, Adailson. **Escola e família: uma parceria que dá certo**. 20nov 2014. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/escola-e-familia-uma-parceria-que-da-certo/127203/>> Acesso em 14out 2019.

STEIGENBERG, Josmary. **Interação Família-Escola: saberes necessários para a construção de relações transformadoras**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/763-4.pdf>> Acesso em 14out 2019.

ZAGURY, Tania. **Escola sem conflito: parceria com os pais**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

